



DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13994

Ahead of Print

Maria Gabriela de Lima Henrique¹ 0009-0009-4782-7367

Guilherme Carlos Rodrigues Moura² 0009-0001-6074-420X

Jeferson Barbosa Silva³ 0000-0002-1083-1305

Paloma Mayara Vieira de Macena Lima⁴ 0000-0002-0856-9993

Mariana Matias Santos⁵ 0000-0002-4539-4707

^{1,2}Centro Universitário de João Pessoa, Paraíba, João Pessoa, Brasil.

^{3,4}Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, João Pessoa, Brasil.

⁵Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Recife, Brasil.

AUTOR CORRESPONDENTE: Maria Gabriela de Lima Henrique

E-mail: enfmariagabrielalh@gmail.com

Recebido em: 20/05/2025

Aceito em: 31/07/2025

Como citar este artigo: Henrique MGL, Moura GCR, Silva JB, Lima PMVM, Santos MM. O uso da laserterapia como possibilidade terapêutica na prática assistencial da enfermagem baseada em evidência. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13994. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13994>.

O USO DA LASERTERAPIA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA

THE USE OF LASER THERAPY AS A THERAPEUTIC POSSIBILITY IN EVIDENCE-BASED NURSING CARE PRACTICE

EL USO DE LA TERAPIA CON LÁSER COMO POSIBILIDAD TERAPÉUTICA EN LA PRÁCTICA DE CUIDADOS DE ENFERMERÍA BASADA EN LA EVIDENCIA

RESUMO

Objetivo: descrever a assistência prestada por profissional enfermeiro(a) na aplicação da laserterapia. **Método:** trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, realizado com enfermeiros laserterapeutas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista

semiestruturada em reuniões virtuais individuais, para análise dos dados utilizou-se a Análise Temática Categorial. Foram respeitados os aspectos éticos recomendados. **Resultados:** foram entrevistados 12 enfermeiros(as) laserterapeutas, com idade entre 27 e 61 anos, predominantemente do sexo feminino, 11 possuíam titulação máxima de especialistas, eram autônomos e o tempo de experiência utilizando a laserterapia foi de 2 meses a 10 anos. A análise dos discursos resultou em três categorias temáticas: Caminhos percorridos para a formação; Assistência de enfermagem na aplicação de laserterapia: modos de atuação; Vantagens e desafios no uso da laserterapia. **Conclusão:** a assistência prestada pelos(as) enfermeiros(as) laserterapeutas em sua maioria utilizam do princípio de humanização, respeitando as limitações físicas e a autonomia do paciente.

DESCRETORES: Enfermagem; Terapia a laser; Assistência de enfermagem; Tecnologia em saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the care provided by a nursing professional in the application of laser therapy. **Method:** this is an exploratory, qualitative research, carried out with laser therapist nurses. Data collection occurred through semi-structured interviews in individual virtual meetings, and thematic categorical analysis was used for data analysis. The recommended ethical aspects were respected. **Results:** 12 laser therapist nurses were interviewed, aged between 27 and 61 years, predominantly female; 11 had the highest specialist qualification, were self-employed, and the time of experience using laser therapy ranged from 2 months to 10 years. The analysis of the speeches resulted in three thematic categories: Paths taken for training; Nursing care in the application of laser therapy: modes of action; Advantages and challenges in the use of laser therapy. **Conclusion:** the care provided by laser therapist nurses mostly uses the principle of humanization, respecting the physical limitations and autonomy of the patient.

DESCRIPTORS: Nursing; Laser therapy; Nursing care; Biomedical technology.

RESUMEN

Objetivo: describir la atención brindada por un profesional de enfermería en la aplicación de la terapia con láser. **Método:** se trata de una investigación exploratoria, cualitativa, realizada con enfermeros(as) laserterapeutas. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas en reuniones virtuales individuales, y se utilizó el análisis categorial temático para el análisis de los datos. Se respetaron los aspectos éticos recomendados. **Resultados:** se entrevistaron 12 enfermeros(as) laserterapeutas, con edades entre 27 y 61 años, predominantemente mujeres; 11 tenían la titulación más alta como especialistas, eran autónomos(as), y el tiempo de experiencia utilizando la terapia con láser osciló entre 2 meses y 10 años. El análisis de los discursos resultó en tres categorías temáticas: Caminos recorridos para la formación; Cuidados de enfermería en la aplicación de la terapia con láser: modos de actuación; Ventajas y desafíos en el uso de la terapia con láser. **Conclusión:** la atención brindada por los(as) enfermeros(as) laserterapeutas utiliza mayoritariamente el principio de la humanización, respetando las limitaciones físicas y la autonomía del paciente.

DESCRIPTORES: Enfermería; Terapia por Láser; Atención de Enfermería; Tecnología Biomédica.

INTRODUÇÃO

A Prática Baseada em Evidências (PBE) promove uma maior qualidade na assistência, otimiza recursos e alcança a eficácia da prestação de cuidados em saúde, caracteriza-se pela utilização das evidências científicas mais atuais para auxiliar na tomada de decisão sobre os cuidados em saúde.¹ Dessa forma, a PBE ajuda a assegurar a prática assistencial, tanto da enfermagem e o seu processo de trabalho atual, quanto de outras ciências que necessitam ser embasadas em evidências sólidas e atualizadas.²

A utilização da PBE ocorre em vários âmbitos da Enfermagem, perpassando a área acadêmica, hospitalar e gerencial, com o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão, saber questionar e aplicar o conhecimento na clínica. Além disso, o uso

da PBE garante a organização, eficiência e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, envolvendo a definição de funções assistenciais, gerenciais e atribuições privativas do enfermeiro.³⁻⁵

Embora, estudo de revisão aponte que a implementação da PBE é repleta de entraves como a não utilização desse recurso devido à sobrecarga de trabalho, o desejo de não modificar a prática assistencial e a não compreensão do planejamento da pesquisa para a PBE¹, a prática assistencial da enfermagem é beneficiada pelo uso de novas terapias e tecnologias em saúde que surgiram em decorrência dos avanços científicos que subsidiam as PBE.

Nesse contexto, a influência da revolução tecnológica possibilitou a multiplicação de alternativas para o aperfeiçoamento no âmbito da saúde e uso de novas dinâmicas ou terapias para melhorar a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem aos pacientes e ao meio coletivo, visando a integralidade no cuidado.⁶

Concomitantemente ao uso de novas tecnologias, o respaldo legal da profissão criado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) assegura em sua resolução nº 736 de 2024 - a implementação do Processo de Enfermagem (PE) nos mais diversos serviços de esfera pública e privada, contribuindo assim para a autonomia do enfermeiro, e ressaltando as diversas possibilidades que surgem com as ferramentas, que podem potencializar as intervenções visando a recuperação integrativa da saúde.⁷

Nessa perspectiva, a laserterapia é uma prática assistencial que possibilita a atuação dos profissionais de enfermagem de forma autônoma baseando suas práticas em evidências científicas sólidas. Essa terapia tem evidenciado bons resultados pela sua função bioestimuladora nas células danificadas do corpo, aumentando a microcirculação, a revascularização, a reparação dos tecidos, as ações anti-inflamatórias, analgésicas e cicatrizantes, potencializando o tratamento de feridas.⁸

O *laser (Light Amplification by the Stimulated Emission of Radiation)* que significa luz amplificada por estimulação e emissão de radiação, pode ser classificado de acordo com

o seu meio ativo e de acordo com a potência dos feixes de luz.⁹ Quanto à potência, os lasers são divididos em *Low-Intensity Laser Therapy* (LILT), que compreende os lasers de baixa potência e *High-Intensity Laser Therapy* (HILT) que geralmente são os lasers mais utilizados durante cirurgias e em procedimentos mais invasivos. Portanto, a gama de aparelhos disponíveis no mercado ampliam a prestabilidade durante o manejo da laserterapia para recompor as mais diversas disfunções do corpo humano.¹⁰

Estudo de revisão apontou que a laserterapia é uma tecnologia essencial para garantir a qualificação da assistência de enfermagem, tendo em vista que os enfermeiros possuem um papel primordial no cuidado de variadas lesões de pele, como queimaduras, incisões cirúrgicas, pé diabético e úlceras. Entretanto, existe uma lacuna na literatura sobre o uso do laser pelo enfermeiro, podendo estar relacionado ainda ao uso predominante de coberturas clássicas no tratamento de feridas.¹¹

Diante o exposto, ressalta-se a importância dessa inovação tecnológica como aliada no processo de cuidado em saúde da enfermagem, sendo necessário ampliar a visibilidade do uso da laserterapia para o fortalecimento da atuação do profissional enfermeiro(a), na implementação da laserterapia como possibilidade estratégica de cuidado baseado em evidências científicas consolidadas. Com isso, o presente estudo tem como objetivo descrever a assistência prestada por profissional enfermeiro(a) na aplicação da laserterapia.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, orientada pelo *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), resultante de um trabalho de conclusão de curso. Os profissionais participantes do estudo foram enfermeiros(as) laserterapeutas de diferentes estados do Brasil selecionados pelo seu perfil profissional no *Linkedin* ou nas redes sociais. Foi utilizada a técnica de *snowball* para ampliar a captação dos participantes do estudo. Os critérios de inclusão foram profissionais enfermeiros que utilizam em sua prática profissional a laserterapia, especificamente o laser de baixa potência.

Foram selecionados 12 profissionais terapeutas para os quais foram enviados convite formal especificando os objetivos da pesquisa. Após demonstração de interesse em participação voluntária na pesquisa, os convidados tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formulado pela ferramenta *Google Forms*, provido de duas opções de seleção livre, onde uma referia concordância em participar da pesquisa conforme suas informações, e a outra referia discordância.

Após a concordância com o termo de consentimento foram realizados agendamentos com data e horário que melhor se adequasse a rotina de atividades de cada participante. A apreensão do material empírico ocorreu por meio de reuniões virtuais individuais, norteadas por um roteiro de entrevista semiestruturado, utilizando as plataformas *Zoom Meeting* ou *Google Meet*. Os entrevistadores foram previamente treinados e supervisionados durante um teste piloto por coordenadores da pesquisa, os quais tinham titulação de doutorado e experiência em pesquisa qualitativa.

A entrevista foi escolhida como técnica de coleta pela comodidade e disponibilidade entre as partes, uma vez que os entrevistados residiam em estados distintos e a plataforma dispõe de uma ferramenta própria de gravação de arquivo, facilitando o armazenamento dos dados. As entrevistas realizadas foram gravadas em formato de áudio por meio da plataforma digital escolhida para encontro remoto com o(a) entrevistado(a).

A análise das entrevistas foi norteada pela análise temática categorial, a qual foi dividida em três etapas: Pré-análise, na qual foram realizadas as transcrições textuais na íntegra e leitura preliminar dos textos, organização dos conteúdos, a eliminação de falas repetidas, gírias e colocações desconexas com o tema; Análise, na qual os discursos foram agrupados e organizados, possibilitando que fossem identificadas suas ideias centrais e construção das categorias; Pós-análise, na qual os profissionais participantes tiveram uma devolutiva das suas entrevistas transcritas, por meio de um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*, para que pudesse realizar a conferência de conteúdo e assinatura da carta de cessão de direitos sobre depoimento

oral.

Todas as transcrições das entrevistas foram aprovadas na íntegra pelos participantes.

Ressalta-se que os dados pessoais dos participantes foram excluídos das transcrições, sendo adotado um código identificador com a letra “L” e o número da entrevista para cada um, como forma de garantia do anonimato dos sujeitos. A pesquisa recebeu certificação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.226.750 e CAAE 70360823.6.0000.5176. Foram respeitados todos os preceitos éticos da Resolução nº466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Foram entrevistados 12 enfermeiros(as) laserterapeutas, com idade entre 27 e 61 anos, destes nove (75%) eram do sexo feminino, 11 (92%) possuíam titulação apenas de especialistas (Quadro 1), sendo a especialização em dermatologia a mais prevalente, em nove (75%) dentre todos os profissionais. Em relação ao tempo de serviço de enfermagem foi relatada a experiência profissional com variação de tempo entre dois a 17 anos, com experiência autônoma entre quatro meses e 13 anos e utilizando a laserterapia de baixa potência entre dois meses e 10 anos (quadro 2).

Quadro 1 - Caracterização e titulação de enfermeiros (as) laserterapeutas. João Pessoa-PB, 2024

Código	Idade em anos	Sexo	Estado de Residência	Titulação profissional
L1	40	Feminino	Paraíba	Especialista
L2	36	Feminino	Maranhão	Especialista
L3	28	Feminino	Paraíba	Especialista
L4	61	Feminino	Rio de Janeiro	Especialista
L5	29	Feminino	Rio Grande do norte	Especialista
L6	28	Masculino	Rio Grande do norte	Especialista
L7	36	Masculino	Bahia	Especialista
L8	27	Feminino	Paraíba	Especialista
L9	30	Masculino	Alagoas	Especialista
L10	37	Feminino	São Paulo	Especialista
L11	51	Feminino	Rio de Janeiro	Especialista
L12	40	Feminino	Paraíba	Mestre e Especialista

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quadro 2 - Especialização profissional e tempo de atuação dos Enfermeiros laserterapeutas.
João Pessoa-PB, 2024

Código	Área de atuação (todas)	Tempo de serviço na Enfermagem	Tempo de serviço de forma autônoma	Tempo de utilização da laserterapia de baixa potência
L1	Dermatologia; Estética; Laserterapia; Urgência e Emergência; Auditoria e Gestão em serviços de saúde; Investigação criminal e Ciências Forenses; Terapia Intensiva.	8 anos	7 anos	6 anos
L2	Terapia Intensiva; Terapias integrativas e complementares.	13 anos	1 ano	1 ano
L3	Dermatologia; Terapia Intensiva; Urgência e Emergência.	5 anos	4 meses	2 meses
L4	Obstetrícia	5 anos	4 anos	4 anos
L5	Dermatologia; Oncologia; Atenção Básica em Saúde da Família.	7 anos	4 anos	2 anos
L6	Terapia Intensiva; Dermatologia e Estomaterapia.	2 anos	4 anos	2 anos
L7	Saúde da Família; Dermatologia.	9 anos	3 anos	3 anos
L8	Dermatologia.	2 anos	5 meses	5 meses
L9	Dermatologia; Pediatria; Urgência e Emergência.	6 anos	3 anos	1 ano
L10	Dermatologia; Qualidade e segurança do paciente; Terapia Intensiva.	15 anos	7 anos	7 anos
L11	Saúde da Família; Estética.	17 anos	1 ano	1 ano
L12	Terapia Intensiva; Enfermagem do trabalho; Dermatologia e Estomaterapia; Estética.	17 anos	13 anos	10 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a análise dos dados qualitativos foram identificadas as seguintes categorias:

Caminhos percorridos para a formação em laserterapia

A utilização do laser de baixa potência como terapia complementar, tornou-se mais habitual na prática assistencial da enfermagem devido à necessidade de ampliar o cuidado em diversos contextos. Esse olhar é despertado nos profissionais por curiosidade sobre a temática e/ou após experiências e necessidades pessoais que puderam ser vivenciadas desde a graduação até o exercício profissional, como descrevem os discursos a seguir:

Eu conheci a laserterapia para fazer um tratamento no meu marido, que é portador de esclerose múltipla. E uma amiga enfermeira tinha o laser [...] e eu conheci através dela e resolvi comprar o meu. (L2)

Eu estava fazendo pós em dermatologia e uma colega tinha feito o curso de laser, então ela me contou que o laser poderia ser utilizado de várias formas, dentre elas em feridas, dor, de forma sistêmica como ILIB, e eu duvidei que algo fosse tão bom para tudo isso, então fui pesquisar mais. (L10)

Eu conheci em um curso que fiz com uma professora de enfermagem em estomatologia [...] Logo já trouxe para os meus pacientes nos atendimentos em domicílio, que eu atendia logo no início quando eu comecei a trabalhar com feridas. (L12)

A capacitação em laserterapia é um fator indispensável para o seu uso e aplicação.

No entanto, exige um investimento financeiro inicial para que os cursos sejam realizados, bem como para aquisição do aparelho laser. Sendo assim, algumas formas de custeio para a capacitação são feitas por meio de parcelamentos, aplicação de economias provenientes do trabalho ou através da renda familiar, segundo os relatos dos profissionais.

Para o cuidado do paciente com feridas hoje, não tem como não se associar a essa terapia adjuvante [...] Logo na universidade eu já trabalhava com feridas dentro de um projeto. Nesse projeto tinha um laser [...]. Quando eu saí da graduação, eu busquei conhecimento na área e aí fiz habilitação em laser e LED [...] E fui pagando, passei o cartão em 12 parcelas. (L6)

Quando eu comecei a fazer o curso de feridas no início de 2021, eu tive acesso ao uso das terapias adjuvantes, como: laser, ozônio, enfim. Foi a partir daí que comecei a estudar um pouco mais sobre a ação do laser e o que ele proporciona [...] O custeio foi através do trabalho. Trabalhei e fiz uma capacitação de 30 horas, que na verdade eu ganhei. Eu comprei uma mentoria e um dos bônus era o curso de laser. (L9)

Assistência de enfermagem na aplicação de laserterapia: modos de atuação

Os profissionais enfermeiros(as) que atuam aplicando laserterapia são autônomos na adoção de condutas que melhor se adequem às necessidades de seus pacientes, com isso, o uso em ambiente hospitalar foi pouco citado e não recomendado pelos profissionais, tendo em vista que não é indicado o uso intra-hospitalar desse material pessoal de trabalho. Foi identificado que muitos utilizam protocolos nacionalmente e internacionalmente validados,

e que são continuamente adaptados às necessidades individuais do cliente, como modo prioritário de intervenção prática como descrito nos discursos a seguir:

Eu utilizo um protocolo, mas é específico para cada pessoa. Primeiro faço a consulta de enfermagem, vejo o que ela necessita, então dou a opção do que eu percebo e diante da resposta do organismo dela ao aparelho de laser [...] Inclusive existem protocolos prontos da DMC [Empresa de produção de equipamentos] em um aplicativo [...] mas tem que saber quando aplicar da forma correta nos pacientes, especialmente por idades, patologias, medicamentos. (L1)

Eu costumo utilizar os protocolos da DMC ou Nupen [Instituto de Laserterapia], geralmente sigo o protocolo deles. Mas, também acabo mudando um pouco o protocolo através de alguns estudos científicos e evidências que pesquisei. Quanto mais situações práticas vivenciadas, consigo ter uma maior noção, se irei aumentar ou diminuir um pouco os joules. (L9)

Se você quiser atuar fora do hospital sim [há a recomendação do uso da laserterapia], se quiser atuar dentro não. Porque você não vai levar seu equipamento pro hospital. (L2)

Vantagens e desafios no uso da laserterapia

Através da análise dos discursos dos entrevistados, os profissionais relataram que a laserterapia apresenta diversas vantagens em comparação com outras terapias convencionais, promovendo impactos positivos na vida do paciente como a redução de tempo de tratamento e aceleração na recuperação de feridas.

Essa terapia otimiza o tempo de cicatrização. Uma lesão, por exemplo, em uma avaliação inicial observei que necessitaria de 10 sessões para ser fechada e ao realizar 5/6 sessões, obtive um resultado muito satisfatório. [...] Utilizo também no pós-operatório para melhorar a cicatriz, para evitar complicações e para alívio da dor. Os resultados são bastante positivos, além de acelerar todo esse processo... (L5)

Quando aplicada a laserterapia em um ponto específico, é possível ver a reparação tecidual ocorrendo de forma bem mais rápida [...]. Então isso devolve a qualidade de vida ao cliente e é muito vantajoso, além do resultado positivo do seu serviço sendo prestado junto com a terapia alternativa. (L7)

Ela é uma terapia que tem uma recuperação mais rápida, por exemplo, para queimadura, ela é analgésica, ela é mais rápida em tudo, cicatriza mais rápido, tem uma regeneração tecidual mais rápida. (L11)

Habitualmente, a laserterapia é utilizada no tratamento de diversos distúrbios relacionados à saúde, as sessões do laser podem ser realizadas em crianças, adultos e idosos, com a finalidade de exercer função analgésica, anti-inflamatória, bem como na regeneração de tecidos, como relatam os profissionais laserterapeutas. Sua utilização tem uma grande vantagem por não provocar nenhum efeito colateral, o que amplia ainda mais o seu uso.

Eu costumo dizer para meus alunos que o laser é um aparelho que possui grandes potencialidades e que pode ser utilizado de diversas formas [...] Eu utilizo mais em cicatrização de feridas que é o meu maior público, mas, uso em furo de orelha e para analgesia [...] Eu também ofereço a auriculoterapia com laser para qualquer tipo de patologia, porém com foco nas dores agudas ou crônicas e problemas psicológicos como depressão, ansiedade, insônia. (L1)

Os tratamentos que eu ofereço são de cicatrização de feridas no pós-parto, tanto normal quanto cesariana. Além disso, trato as fissuras mamárias, assaduras de bebê, amigdalite, gargantas inflamadas e problemas atópicos. (L4)

Os desafios no uso do laser vividos e relatados pelos profissionais de enfermagem laserterapeutas estão relacionados a falta de conhecimento da população sobre a existência e utilização da laserterapia e a cultura médica brasileira, tendo em vista que os indivíduos ainda têm um olhar voltado ao profissional médico como centro da cura, fatores estes que acabam interferindo no uso dessa terapia.

A ignorância das pessoas relacionada à cultura médica e se o médico não indicar, não presta. Infelizmente essa ainda é uma dificuldade, eu explico ao paciente que a terapia funciona e que tem resultados positivos, e o cliente acaba não acreditando ou fazendo não a sessão do laser por não ser uma indicação feita pelo médico. (L1)

Então, o grande empecilho que eu acredito, é o pouco conhecimento das pessoas a respeito do grande potencial que o laser pode fazer na vida dela, e confiar mais em outros profissionais que não sejam médicos. (L2)

DISCUSSÃO

O cuidado integral do paciente é objeto alvo da formação dos profissionais de enfermagem e fortalece o reconhecimento teórico e científico que embasam a Prática Baseada em Evidência (PBE) para o exercício da profissão. Contudo, no Brasil alguns fatores

postergam as novas possibilidades terapêuticas com respaldo legal para utilização por enfermeiros(as), a exemplo, de que foi apenas em 2018 que houve a regulamentação pelo COFEN do uso de novas técnicas e tecnologias como Laserterapia e LED (Diodo emissor de luz)¹⁴, além disso, foi apenas em 2021 que esse órgão emitiu um parecer legalizando a atuação do enfermeiro na irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB).¹⁵

Em contrapartida, a atuação do enfermeiro na laserterapia dermatológica, realizando o tratamento de diversas afecções de pele, a nível internacional é registrado em artigo científico desde o ano de 2007.¹⁶ Com isso, nota-se que no Brasil a laserterapia é um campo de atuação recente e em processo de crescimento, portanto, as pesquisas lideradas pela enfermagem na área da Laserterapia são escassas e que os benefícios dessa terapia para algumas patologias são invisíveis na comunidade acadêmica e científica.¹⁷ Isso influenciou a tardia descoberta individual da laserterapia pelos profissionais, sendo predominantemente descoberta por recomendação de terceiros, como observado em algumas falas.

Os profissionais investigados, referiram adesão da laserterapia e segurança na aplicação, sobretudo, por terem se especializado e estarem respaldados para aplicação da tecnologia. Além disso, existe atualmente manual validado para utilização do laser no tratamento de feridas, bem como estudo randomizado que incentiva a utilização de protocolos com utilização do laser no tratamento de canceres.¹⁸ Tais achados ressaltam a expansão da terapia com consequente aumento das evidências científicas que respaldam e asseguram a sua utilização.

No entanto, cabe destacar que a formação do profissional laserterapeuta requer investimento financeiro inicial com a capacitação em laserterapia e a compra do aparelho laser, apontando a necessidade de investimento próprio financeiro e de tempo para além da graduação. Ademais, é esperado também que o profissional tenha o título de especialização na sua área através de uma instituição nacionalmente reconhecida para posteriormente usufruir dos benefícios da laserterapia.¹⁹

Quanto aos modos de atuação do profissional enfermeiro(a) laserterapeuta, foi identificado que a necessidade de restaurar o equilíbrio biopsicossocial do indivíduo doente, como por exemplo, o portador de feridas, bem como a ampliação das estratégias assistenciais foram propulsoras para a utilização dos lasers. Outras pesquisas a respeito da laserterapia e outras terapias adjuvantes corroboram com a divulgação das possibilidades de utilização de tecnologias na recuperação do indivíduo, bem como na redução do tamanho de feridas e no tempo de cicatrização, o que evidencia a eficácia da laserterapia como possibilidade terapêutica no tratamento de lesões.²⁰ Cabe destacar que as comprovações científicas acerca da eficácia da laserterapia, impulsionam a busca por novas capacitações e consequentemente a adesão dessa terapia, pelos seus benefícios comprovados predominantemente no tratamento de feridas.^{8,21}

Para além das possibilidades de empreendedorismo e embora haja a não recomendação dos profissionais entrevistados da utilização dos materiais próprios da laserterapia no ambiente hospitalar, estudo traz que a regulamentação da capacitação de profissionais de enfermagem possibilita a utilização do laser no trabalho diário no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o que amplifica e consolida seus benefícios frente à população principalmente na reparação tecidual.²² Outra experiência exitosa implementada no SUS comprovam a eficácia, aplicabilidade e benefícios da laserterapia na Atenção Primária à Saúde (APS).²³

No ambiente clínico hospitalar é necessário que, além do respaldo legal e capacitação profissional, haja a padronização de protocolos baseados em evidências para oferecer o atendimento sistematizado e o registro adequado das ações implementadas, tendo em vista que o registro sistemático da assistência se constitui em importante ferramenta clínica para a continuidade do cuidado e para tomada de novas decisões.²⁴

Cabe ressaltar que apesar da existência e disponibilidade de protocolos criados por instituições de pesquisa tidas como referências nacionais como a DMC ABC Equipamentos (DMC) e a Fundação Nupen - Instituto de Pesquisas e Ensino na Área da Saúde (Nupen), esses

protocolos são muitas vezes “adaptados” pelos profissionais durante sua prática, o que individualiza o cuidado, projetando um resultado mais direcionado à necessidade atual do indivíduo. Contudo, existe ainda a necessidade de manter a cautela na utilização de lasers e adaptação de protocolos validados, a fim de não utilizar a terapêutica de forma indiscriminada, que poderia comprometer a segurança do paciente.²⁵

Os benefícios dessa terapia relatados pelos profissionais foram referentes ao tempo de tratamento, aceleração no processo de recuperação e aumento da qualidade de vida para o paciente. Em relação a utilização dos lasers, ao analisar quais as principais alterações que os profissionais enfermeiros identificavam com a laserterapia, a maioria relatou: cicatrização de feridas agudas, crônicas e operatórias, fissuras mamárias, assadura de bebê, rinite, sinusite e amigdalite, bem como analgesia e efeito anti-inflamatório sistêmico. Corroborando tais achados, outros dados da literatura que associam o uso da laserterapia na atualidade como recurso terapêutico utilizado de forma ampla para a cicatrização tecidual, reparo tecidual, com ativação dos fibroblastos, estimula a microcirculação, otimização do tempo de fechamento das lesões, efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de não ter sido evidenciado efeitos colaterais.²⁶

A laserterapia por ser uma terapia recente para a enfermagem e outros profissionais da área da saúde, ainda enfrenta muitos desafios relacionados a cultura hospitalocêntrica, que tem as ações do profissional médico como o centro da cura, fazendo com que os clientes confiem apenas em condutas médicas desacreditando constantemente do profissional enfermeiro. Assim como acontecia quando o modelo hegemônico era considerado a base da assistência.²⁷

Dentre as limitações deste estudo, aponta-se para um número limitado de estudos que abordam a atuação específica do profissional enfermeiro (a) na utilização da laserterapia e a dificuldade em encontrar profissionais enfermeiros laserterapeutas, uma vez que o empreendedorismo na enfermagem é uma prática pouco vista e valorizada.

Ressalta-se, a necessidade de novas publicações acerca deste tema, ampliando o conhecimento sobre suas peculiaridades e possibilidades frente a práxis da enfermagem.

O presente estudo mostra-se relevante para a área de enfermagem pois traz visibilidade para uma área inovadora e crescente da enfermagem e, com isso, espera-se incentivar o desenvolvimento de novos estudos que promovam uma aproximação dos profissionais de enfermagem e áreas afins com conhecimentos sobre laserterapia, suas possibilidades de aplicação e benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência prestada pelos(as) enfermeiros(as) laserterapeutas no Brasil utilizam do princípio da humanização, respeitando as limitações físicas e a autonomia do paciente, através de uma assistência individualizada, utilizando protocolos já existentes ajustados de acordo com as necessidades específicas do cliente. A maioria desses profissionais atuam na área dermatológica e são capacitados por instituições de ensino superior para manusearem o laser de forma segura, proporcionando aos clientes uma melhora rápida e significativa da saúde, fomentando cuidado em enfermagem baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

1. Santos KLA, Miranda RS, Alves CL, Silva NI, Xavier TS, Magalhães AKG. Entraves na implementação da prática baseada em evidências (PBE) em enfermagem: revisão integrativa. *Diversitas Journal*. [Internet]. 2022 [acesso em 13 de abril 2025];7(1). Disponível em: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i1.1491>.
2. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. A prática baseada em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate*. [Internet]. 2018 [acesso em 14 de abril 2025];42(118). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811804>.
3. Cardoso DFB, Santos DGSM, Rodrigues JFC, Bento N, Rodrigues RMC, Cardoso AFRM. Promoting evidence-based practice: training health professionals for the evidence synthesis. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 [cited 2025 mar 20];55:e20210180. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0180>.

4. Cardoso M, Baixinho CL, Ferreira Ó, Nascimento P, Pedrosa R, Gonçalves P. Learning evidence-based practice through involvement in research activities - students' self-perception. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2025 mar 21];26:e79806. Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.79806>.
5. Silva J de OM, Santos LCO, Menezes AN, Lopes Neto A, Melo LS de, Silva FJCP da. Use of evidence-based practice by nurses in the hospital service. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2025 may 01];26:e67898. Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>.
6. Soares KP, Oliveira CL, Pereira AV, Silva ST, Souza AR, Alves SM. Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. *Revista Ciência Plural.* [Internet]. 2022 [acesso em 5 de maio 2023];8(2). Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2ID24770>.
7. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2024 Jan 23 [acesso em 10 de abril 2025]. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-2024_116672.html.
8. Lucena AF, Echer IC, Ferreira SAL, Pereira AGS, Lima SBS, Paim L. Laser in wounds: knowledge translation to an effective and innovative nursing practice. *Rev Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2023 nov 18];42:e20200396. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200396>.
9. Ambrósio MFS, Jesus EBL, Barros LAP. Percepção dos docentes de um curso de Odontologia sobre a terapia a laser de baixa intensidade. *Rev ABENO.* [Internet]. 2022 [acesso em 30 de abril 2023];22(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1885>.
10. Feitoza NC, Santos ICS, Aprigio GG, Barroso KMA, Nascimento GJF, Carvalho CHP. Uso de laser de alta potência para remoção de granuloma piogênico em palato: um relato de caso. *Odontol Clín-Cient (Online).* [Internet]. 2021 [acesso em 17 de março 2023];20(3). Disponível

- em: https://www.cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/c717e5cf8a4c2abcc6d3942cb61d8032.pdf.
11. Tallamini I, Marques LPS. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. Ciência e Humanização. [Internet]. 2020 [acesso em 17 de março 2024];1(1). Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2185320.1.1-6>.
 12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
 13. Franco MLPB. Análise de conteúdo. 3rd ed. Brasília: Líber Livro; 2008.
 14. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018. Regula a atuação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com feridas. Brasília: Cofen [Internet]. 2018 [acesso em 18 de outubro 2023]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-567-2018/>.
 15. Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo (Coren-ES). Parecer nº 114/2021 - CTAS. Parecer técnico sobre a atuação do Enfermeiro na Irradiação intravascular a laser no sangue (ILIB). Vitória: Coren-ES; 2021 [acesso em 17 de março 2023]. Disponível em: <https://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2022/05/PARECER-No-114-2022-CTAS.pdf>.
 16. Jones H. Nurse-administered laser in dermatology. Nurs Clin North Am [Internet]. 2007 [cited 2025 apr 03];42(3). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.cnur.2007.07.001>.
 17. Xavier PB, Silva Ísis de S, Alves FP de A, Almeida JLS, Negreiros RV de, Sousa AOB, et al. The use of laser therapy as a technological resource of nursing in the treatment of skin injuries. RSD. [Internet]. 2022 [cited 2025 may 14];11(12):e357111235139. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.35139>.
 18. Lima TO, Spin M, Lizarelli RFZ, Minicucci EM, Freitas KABS, Bocchi SCM. Laserterapia transcutânea para efeitos adversos hematopoiéticos de quimioterápicos antineoplásicos: ensaio clínico randomizado. Nursing. [Internet]. 2022 [acesso em 24 de novembro 2023];25(288). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i288p7826-7840>.

19. Armelin MVAL, Jurado SR, Saraiva KVO, Corazza AV, Silva GD, Sanchez A. O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais. *Nursing*. [Internet]. 2019 [acesso em 29 de abril 2023];22(253). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p3006-3010>.
20. Ferreira VM, Silverio JCGO de L, Querubino AJG, Silva JR da, Bonaparte LF, Gomes CM, et al. Atuação do enfermeiro no tratamento de feridas em estágio 1 e 2 com laserterapia. *Rev. Foco*. [Internet]. 2024 [acesso em 16 março 2025];17(5):e5187. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-131>.
21. Ferreira LPS, Junior EFP, Pires AS, Gonçalves FGA, Nunes AS, Coutino VL, et al. O uso da laserterapia de baixa intensidade na prática de enfermagem: uma revisão integrativa. *Pesqui Soc Desenvolv*. [Internet]. 2021 [acesso em 23 de novembro 2023];10(14):e422101422325. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22325>.
22. Cabral AD, Said AA, Santos AKF, Lima RS, Brandão MGSA. Terapias inovadoras para o reparo tecidual em pessoas com pé diabético. *Rev Enferm Atual In Derme*. [Internet]. 2022 [acesso em 18 novembro de 2023];96(39). Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1365>.
23. Povrezan G de P, Bernardes LM, Souza EC de, Soares RA de Q, Oliveira E de. Laser therapy as a care technology in primary health care. *Rev esc enferm USP*. [Internet]. 2025 [cited 2025 apr 10];59:e20240249. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0249en>.
24. Silva FLM, Lucas GC, Martins DCM. Laserterapia de baixa potência como alternativa terapêutica no tratamento de pacientes na unidade de terapia intensiva. *Rev Real*. [Internet]. 2024 [acesso em 15 de abril 2025];3(1). Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5669/3362>.
25. Silva EB, Iohan F, Cassão G, Capellari C. Low-intensity laser therapy in the treatment of wounds: an integrative literature review. *Rev Enferm Atual In Derme*. [Internet]. 2023 [cited

2025 mar 20];97(2):e023004. Available from: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1601>.

26. Santos TL, Costa BCPF, Costa CV, Gomes EB, Ripardo LSS, Quaresma OB, et al. Importância da laserterapia no tratamento de feridas. Rev Eletr Acervo Enferm. [Internet]. 2021 [acesso em 20 de março 2025];15:e9078. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e9078.2021>.

27. Sanar [homepage na internet]. Tudo sobre Modelos Assistenciais da Saúde: conceito, história, modelos e mais [acesso em 20 nov 2023]. Disponível em: <https://blog.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/tudo-sobre-modelos-assistenciais-da-saude>.